

PROJETO MÁSCARAS CUIDATIVAS E REDE DE VOLUNTARIADO: UMA INICIATIVA EXTENSIONISTA.

ISABELA OLIVEIRA DE MIRANDA¹; ISABELA SANTIAGO ROSA PIZANI²;
LETÍCIA SOARES NUNES DUARTE³; MAYARA GARCIA DIAS⁴; VANESSA
LUANA KOETZ⁵; JULIETA CARRICONDE FRIPP⁶

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas –isabela2399@gmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – isapizani1@gmail.com

³Faculdade de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas–
leticiamaisedu@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas –maygar.dias@gmail.com

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – vanessaluanakoetz@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – julietafripp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) tornou-se mais frequente e necessário com a pandemia da COVID-19. Dentre eles destaca-se, o uso de máscaras de tecido que pode “minimizar a propagação da enfermidade e seu impacto econômico se usadas de maneira adequada e consistente, constituindo uma intervenção não farmacológica eficaz no controle da propagação da doença” em toda população (TAMINATO et al., 2020). Assim, diante do cenário apresentado e pensando na proteção da população pelotense, o projeto “Máscaras CuidAtiva - Manto Protetor da Vida” é responsável por uma iniciativa extensionista, baseada no voluntariado, da Unidade CuidAtiva que faz a distribuição de máscaras caseiras aos habitantes de Pelotas desde Março de 2020. A relevância de projetos como esse é destacada pelo Pró-Reitor de Extensão da UEMG, professor Moacyr Laterza Filho, quando diz que “sua característica social, a articulação de trabalho voluntário e a contribuição generosa de todos os envolvidos revelam a sua face genuinamente extensionista: mostram não apenas a ação da Universidade na sociedade, mas a demanda social que chega à Universidade e que, ali, se transforma em ação” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2020).

Dessa maneira, o projeto de extensão Máscaras CuidATIVAS foi responsável por construir uma rede solidária de voluntários envolvidos na sensibilização da comunidade pelotense e no engajamento participativo do Projeto Máscaras CuidATIVAS, contribuindo com ações em inúmeras frentes. Assim, os objetivos almejados com a realização do projeto visam: a) agregar mão de obra voluntária em todas as vertentes dessa ação; b) garantir o acesso de contingentes vulneráveis às máscaras nesse período conturbado por meio da distribuição gratuita em regiões centrais, bairros e periferias; e c) informar, através de campanha publicitária e folders educativos, acerca da importância das medidas de proteção e cuidados em saúde no contexto da COVID-19. O projeto Máscaras CuidATIVAS contribuiu e continua contribuindo para a contenção do

número de casos da doença na cidade e para o acolhimento dos diversos voluntários: pacientes, seus cuidadores/familiares, agentes dessa unidade de saúde e população pelotense, uma vez que busca manter o vínculo com estes durante o período de pandemia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência no qual foram realizadas ações de extensão que objetivaram construir uma rede solidária de voluntários que contribuíram nas seguintes frentes: a) doação de insumos; b) captação de recursos; c) rede de costureiras responsáveis pela confecção das máscaras de tecido; d) equipe para a entrega e recebimento de materiais; e) distribuição das máscaras nas ações; e f) construção de vínculo com as lideranças comunitárias, fortalecendo a atuação do projeto nas comunidades.

Idealizado pela equipe da Cuidativa Famed UFPel, o projeto contou com a doação de materiais como tecidos, linhas e elásticos. A rede de voluntariado compõe-se de doadores de verba e de insumos para as confecções de máscaras, costureiras voluntárias vinculadas ou não à CuidAtiva previamente, e outros agentes da comunidade universitária ou regional envolvidos na entrega ativa das máscaras para a população.

As etapas de confecção das máscaras de proteção individual contaram com uma rede de apoio de 60 costureiras voluntárias do município de Pelotas. O material doado foi entregue às costureiras por colaboradores da ação, os quais também foram responsáveis por buscar as máscaras prontas. Outra equipe de voluntários preparou o material educativo em panfletos e, juntamente com as máscaras higienizadas, foram embalados para serem entregues nos bairros da cidade. Após essas etapas, equipes foram para os bairros do município de Pelotas para realizar a distribuição.

De acordo com o artigo “Possíveis utilidades de uso de máscara e higiene instantânea das mãos para combater a SARS-CoV-2” (MA et. al.,2020), a máscara de tecido é semelhante na sua eficácia à máscara cirúrgica e à N95. Ainda, a pesquisa concluiu que o “uso de máscaras de proteção, juntamente com a higiene das mãos são eficientes para impedir a propagação exponencial do coronavírus”. Dessa forma, o projeto de extensão Máscaras CuidATIVAS tem o intuito de proteger toda a população pelotense através das máscaras de tecido produzidas e distribuídas por voluntários e também pela divulgação de informações com base científica, evitando a desinformação da população, em especial as mais vulneráveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a meta e desafio do projeto Máscaras CuidATIVAS, a confecção de 340 mil máscaras para proteger toda a população do município de Pelotas foi iniciada com uma extensa rede solidária.

O Ciclo de Voluntariado ilustrado na figura 1 demonstra a construção da rede e a força sinérgica do projeto Máscaras CuidATIVAS. Baseado em iniciativas

voluntárias, o trabalho ganhou grandes proporções que transpassaram os limites municipais e até mesmo estaduais quando aldeias no norte do país receberam doações das máscaras pelotenses. Com isso, além de contribuir para a proteção da população, a iniciativa foi essencial para a manutenção do vínculo da unidade Cuidativa com seus pacientes e colaboradores, relação importante e saudável durante o período de pandemia.

Na data atual (setembro de 2020), com a entrega de mais de 65 mil máscaras e, juntamente delas, folders educativos sobre o uso das mesmas e cuidados em saúde na pandemia, a rede de voluntariado permanece sólida e atuante. Em Pelotas, foram organizadas duas datas para a realização de ação ampliada, em cada ação foram distribuídas de 10 mil máscaras CuidAtivas e panfletos no centro e periferias, simultaneamente. Essas ações foram denominadas de “Dia D” e tiveram como principais objetivos oferecer grande quantidade de máscaras, com ampliação da cobertura e divulgação das ações do projeto, agregado a sensibilização da comunidade sobre a importância do uso de máscaras na prevenção da COVID-19.

Figura 1: Rede de Voluntariado



Tendo em vista que Pelotas foi a última cidade brasileira com mais de 200 mil habitantes a registrar óbito relacionado à COVID-19 (BUBLITZ, J, 2020), podemos inferir que iniciativas tomadas na cidade foram decisivas para esse resultado, incluindo políticas públicas e projetos como este. E ainda que medidas mais restritivas de distanciamento possam ter diminuído as entregas ativas nos bairros de Pelotas, a ação que ficou conhecida por grande parcela da população continua a “mascarar” e proteger as pessoas da cidade, em especial nas periferias e populações vulneráveis incluindo indígenas e quilombolas.

4. CONCLUSÕES

O projeto em questão mostra a importância da prevenção precoce e continuada na contenção de casos da doença COVID-19. A partir disso, reforça a necessidade da ajuda voluntária na realização efetiva da confecção e distribuição das máscaras de tecido à população, fato essencial para o sucesso da iniciativa e para os resultados positivos obtidos até o momento. Ademais, a ação serviu de estímulo para outras iniciativas sociais semelhantes, o que fez com que o Projeto Máscaras CuidAtivas alcançasse, de forma indireta, seu objetivo inicial: fornecer máscaras para toda a população pelotense.

Portanto, a distinção encontrada nessa ação foi a evidenciação da relevância do braço extensionista da universidade, indispensável diante de situações de emergência humanitária como a que enfrentamos com a pandemia do Coronavírus de 2020.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUBLITZ, J. **Entenda por que Pelotas é a única cidade com mais de 200 mil habitantes e zero mortes de covid-19 no país.** Gaúcha ZH, Pelotas, 18 jun. 2020. Acessado em 21 set. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/06/entenda-por-que-pelotas-e-a-unica-cidade-com-mais-de-200-mil-habitantes-e-zero-mortes-de-covid-19-no-pais-s-ckbkvtgxy003v015ndeqr4e1.html>

MA, Q.X.; SHAN, H.; ZHANG, H.L., LI, G.M., YANG, R.M., CHEN, J.M. Potential utilities of mask-wearing and instant hand hygiene for fighting SARS-CoV-2. **Journal of Medical Virology**, China, v. 92, p. 1567 - 1571, 2020.

TAMINATO, M.; MIZUSAKI-IMOTO, A.; SACONATO, H.; FRANCO, E.S.; PUGA, M.E.; DUARTE, M.L, et al. Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - Revisão Sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.33, p. 1 - 11, 2020.

UEMG. **Projeto de extensão da UEMG confecciona máscaras para distribuir para a população.** Universidade do Estado de Minas Gerais, 17 abr. 2020. Acessado em 17 set. 2020. Disponível em: <http://uemg.br/noticias-1/4155-projeto-de-extensao-da-uemg-vai-confeccionar-mascaras-para-distribuir-para-a-populacao>